

Uma autoridade quando o assunto é GINÁSTICA



Andréa João (CREF 000019-G/RJ) é Presidenta da Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro. Em seu currículo, ela traz títulos como o de Membro do I Conselho Regional de Educação Física do Rio de Janeiro, de 1999 a 2003; Mestre em Ciência da Motricidade Humana, pela Universidade Castelo Branco; Pós-graduada em Treinamento Desportivo, pela Universidade Gama Filho; Bicampeã Brasileira e Sul-Americana de Ginástica Olímpica; Técnica da Seleção Brasileira de Ginástica Olímpica, de 1988 a 1994; Árbitro Internacional de Ginástica Olímpica; Coordenadora do Curso de Educação Física da Universidade Estácio de Sá, de 1996 a 1998; e Diretora da Escola de Ginástica Olímpica “Andréa João” do Akxe Sportside Clube, no Rio de Janeiro.

A CBG baixou resolução obrigando técnicos de Ginástica no Brasil a terem formação em Educação Física. Qual a sua opinião a este respeito?

A primeira pessoa que me fez pensar na importância da regulamentação da profissão em Educação Física foi o atual conselheiro do CONFEF e amigo, Prof. Sérgio Sartori. Por influência dele, em 1998, ainda ocupando o cargo de Coordenadora do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estácio de Sá, lutei pela regulamentação da profissão, promovendo palestras e conscientizando alunos, professores de Educação Física e políticos sobre a importância da mesma. Entre 1999 e 2003, fui convidada a integrar o CREF1/RJ-ES como conselheira. Durante esse período fui a primeira Presidenta de Federação a incluir no regulamento geral da entidade a obrigatoriedade de ser formado em Educação Física e registrado no Conselho Regional para atuar nos campeonatos estaduais, e conseqüentemente, fui eu que levantei o debate na Assembléia da Confederação Brasileira de Ginástica, para que esta adotasse a mesma obrigatoriedade no Regulamento Geral da CBG.

Na sua opinião, em que esta decisão pode melhorar a ginástica Brasileira?

Os benefícios para a Ginástica são os mesmos que a Educação Física em geral obteve. Toda a sociedade receberá serviços de qualidade, fiscalizados pelos Conselhos Regionais.

A Ginástica Olímpica Brasileira vem alcançando resultados nunca obtidos. Isto era previsível?

Não se pode dizer que resultados como os que a ginástica vem apresentando aconteceram por acaso. Assim que a Confederação passou a receber recursos da Lei Agnelo/Piva, todo o projeto até os Jogos Olímpicos de 2008 foi apresentado para os

Presidentes das Federações Estaduais de Ginástica, que deram seu voto de confiança à CBG aprovando-o por unanimidade. Graças ao trabalho sério e competente que vem sendo realizado pela Confederação, os resultados estão aparecendo e os objetivos pouco a pouco vêm sendo alcançados

O que foi determinante para a Ginástica alcançar o sucesso atual?

Vários fatores aliados contribuíram para o sucesso da ginástica, mas sem dúvida isso não seria possível sem os recursos do Governo Federal.

A partir de que momento foi possível vislumbrar este ótimo momento da Ginástica Olímpica no Brasil?

A partir do momento em que se pode colocar em prática um projeto a médio e longo prazo, garantido pelos recursos da Lei Agnelo/Piva.

A mistura de planejamento com talento é a responsável por este sucesso?

Sem dúvida, planejamento e talento são importantíssimos. Mas devemos considerar também o investimento em novos equipamentos, a contratação de técnicos com experiência e conhecimento da ginástica de alto rendimento, a estrutura de moradia, treino, alimentação, assistência médica e psicológica para os atletas, as oportunidades de intercâmbio e uma boa administração de tudo isso.

A atleta Daiane dos Santos demonstrou interesse em cursar Educação Física para tornar-se técnica após abandonar o esporte como competidora. Qual a sua opinião a respeito desta decisão dela?

É natural que ginastas que chegam ao alto nível queiram continuar atuando com a modalidade. Assim aconteceu comigo e com a Soraya Carvalho, entre outras. Acho que os conhecimentos e a

experiência adquiridos como ginasta podem ajudar na carreira. Mas é bom ressaltar que nem sempre um ótimo ginasta será um excelente técnico e vice-versa. Outro aspecto a ser considerado é o mercado de trabalho, que para essa profissão no Brasil é muito reduzido. Podemos citar, por exemplo, que para um técnico desenvolver atletas de alto rendimento atualmente, só existe o centro de treinamento do Paraná. Ainda não existe no Brasil outro local para trabalhar ginastas de alto nível. E, por último, esperamos o aumento do salário dos técnicos, que hoje não chegam próximos aos patrocínios recebidos pelos atletas de ponta.

As conquistas do Guga fizeram aumentar o número de escolinhas de tênis no Brasil. No entanto, foi uma fase rápida, que não teve continuidade, devido à falta de políticas públicas de incentivo ao esporte, ou pela falta de competência administrativa. As conquistas atuais da equipe brasileira também vão ajudar a alavancar a modalidade? O que fazer para que esta euforia não seja passageira e que consigamos criar novos talentos? O que pode ser feito para a Ginástica Brasileira crescer e se tornar uma força mundial?

A Ginástica Brasileira, assim como todas as outras modalidades esportivas, depende do apoio governamental. O Governo Federal já está contribuindo através do repasse dos recursos da Lei Agnelo/Piva, mas ainda não é suficiente. Acredito muito que a criação de uma lei nos moldes da Lei Rouanet, voltada para o esporte, seria uma boa solução para atrair as empresas privadas.

Outro caminho trilhado por modalidades que atualmente já são potências mundiais é conseguir o patrocínio de uma estatal para a Confederação. Além disso, deveria haver também um apoio permanente dos governos estaduais e municipais para manutenção e administração das Federações Estaduais. São as Federações que trabalham desde a detecção do talento até o momento em que o atleta chega às Seleções Nacionais. As que tinham apoio de bingos ainda sobreviviam, mas agora estão todas com o pires na mão, como é o caso da Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro, que eu presido. Não temos local, nem verba para realizar os campeonatos, cursos e festivais. Enfim, muitas vezes já usei recursos próprios para realizar eventos, caso contrário, seriam cancelados. Se não houver uma preocupação urgente com a formação dos atletas, pode ser que futuramente haja recursos e patrocínios, mas não existam ginastas de alto nível para serem patrocinados.

Para onde caminha a Ginástica Brasileira?

A Ginástica Brasileira tem um futuro promissor. Tudo o que depende da comunidade da ginástica, entre dirigentes, técnicos, ginastas, árbitros e familiares está sendo feito, para que a ginástica se torne mais uma paixão nacional. Será necessário agora, contar com a sensibilidade dos governantes para estabelecer de fato uma política para o esporte, como um todo. O certo é cuidar do atleta desde a base até o alto rendimento e fazer com que os governos federal, estadual, municipal, Comitê Olímpico, Confederações e Federações trabalhem integrados, remando todos na mesma direção.

A grande procura de atletas pelo curso de Educação Física pode ser creditado à Lei 9.696/98. É mais uma das conseqüências positivas da regulamentação da profissão e da criação do Sistema CONFEF/CREFs. É a nova era dos Profissionais de Educação Física. Muitos atletas evitavam cursar Educação Física, pois não sentiam prestígio e status na profissão. Procuravam outros cursos mesmo já tendo como objetivo atuar como treinador de sua modalidade esportiva ou abrir uma “escolinha” de iniciação esportiva, muitas vezes escondendo-se sob o manto de prestação de serviço social. Uma herança maldita que colocava em risco os praticantes.

Uma nova geração está sendo lapidada. Os atletas que pretendem continuar atuando profissionalmente na área da atividade física estão freqüentando a graduação em Educação Física. Ganha a sociedade, ganha o profissional, ganha o Brasil. O Prof. Dr. Tubino, presidente da FIEP, consagrou a máxima de que a Educação Física deve ser vista sob dois prismas: um antes da Lei 9.696/98 e outro depois da mesma. O CONFEF é o artífice da construção de uma nova realidade.

Ginastas brasileiros dão exemplo de talento e de responsabilidade social ao optarem pela graduação em Educação Física para seguirem sua trajetória no esporte.

mensagem

